



ESTUDO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DE SEQUELAS TRAZIDAS PELA PANDEMIA

JHONATA MARCOS FERREIRA; JOÃO PEDRO CUNHA BATISTA; VINÍCIUS FABEL URBINATI; MAYSA ALAHMAR BIANCHIN

Introdução: A população mundial vivenciou, a partir de 2019, uma pandemia, o COVID-19. Patologia que se apresenta com sintomas inespecíficos e a apresentação da doença pode variar de assintomático até uma forma de pneumonia letal. A sintomatologia mais relatada é: febre, tosse, mialgia e fadiga. Além disso, pacientes referem sequelas trazidas por essa patologia, dentre as quais está presente a fadiga, o que trouxeram diminuição da qualidade de vida dos pacientes debatida nesse trabalho. **Objetivos:** avaliar pacientes com COVID-19 leve ou moderado, com enfoque na caracterização da amostra de pacientes e avaliação a fadiga corporal dos pacientes. **Materiais e Métodos:** o estudo em questão se trata de caso-controle aprovado pelo CEP (CAAE: 47006621.6.0000.5415) que se baseou em um Grupo de Estudo (n=153) e um Grupo controle (n=77). Utilizou-se como ferramentas: Ficha de Identificação, Antecedentes Médicos e Perfil Socioeconômico, Escala de Severidade da Fadiga e Escala de Impacto da Fadiga Modificada. **Resultados:** O qui-quadrado da Escala de Severidade da Fadiga demonstrou que as associações que apresentaram significância ($p < 5\%$) com a patologia em estudo foram: maior facilidade de ficar fatigado ($p = 0,018$), a fadiga trouxe mais problemas diários ($p = 0,043$) e a fadiga interferiu mais na execução de certas obrigações e responsabilidades ($p = 0,009$). O qui-quadrado da Escala de Impacto da Fadiga Modificada expôs que as associações que apresentaram significância ($p < 5\%$) com a patologia foram: dificuldade em manter a atenção por longos períodos ($p = 0,02$), aumento do esquecimento ($p = 0,03$), dificuldade em manter o esforço físico por longos tempos ($p = 0,035$), músculos mais fracos ($p = 0,033$), estado físico desconfortável ($p = 0,003$), dificuldade em terminar tarefas que exija esforço mental ($p = 0,002$), dificuldade em organizar pensamentos ($p = 0,008$), menos capaz de completar tarefas que exijam esforço físico ($p = 0,03$), pensamento mais lentificado ($p = 0,03$), dificuldade na concentração ($p = 0,011$), maior necessidade de descansar mais frequentemente e por períodos mais longos ($p = 0,029$). **Conclusão:** Dessa forma, os pacientes que apresentaram COVID-19 apresentaram maior facilidade de ficar fatigado, trazendo mais problemas diários; dificuldade na manutenção da atenção e por consequência, maior esquecimento; maior dificuldade em manter esforço físico por longos tempos; pensamento mais lentificado e maior necessidade de descansar.

Palavras-chave: Pandemia, Covid, Qualidade de vida, Capacidade funcional, Fadiga.